

LITERATURA NA REDE

Bruno Luís Mocelin¹; Karla Goularte da Silva Gründler²

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de poucos leitores. Em 2001, o nível de leitura era de 1,8 livros por habitante/ano. Hoje, apontam as estatísticas da Câmara Brasileira do Livro (cf. PERISSÉ, 2011), são 4,7 livros lidos por habitante/ano. Também enfrentamos problemas com o analfabetismo funcional, consequência direta dos baixos índices de leitura. Embora tenhamos em torno de 90% da população alfabetizada, os indicadores de analfabetismo funcional (medidos pelo INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional, 2009) indicam que 15% da população brasileira com idade entre 15 e 24 anos é considerada analfabeta funcional. Desses jovens, 2% são analfabetos absolutos (não sabem ler e escrever, embora alguns consigam ler números familiares) e 13% são alfabetizados de nível rudimentar (leem textos curtos, como cartas, e lidam com números em operações simples, como o manuseio de dinheiro). Apenas 33% da população é considerada plenamente alfabetizada.

Mudar esses dados passa diretamente pela formação linguística competente assegurada pela Educação Básica que também passa a garantir aos sujeitos em formação a possibilidade de conhecer a leitura como prazer, mais do que um dos deveres que constituem a lista de obrigações do cotidiano escolar. É preciso, de acordo com o que aponta Perissé (2011, p. 3), fazer com que a leitura assuma uma perspectiva para além da obrigatoriedade, já que:

[...] a obrigação sempre redundou no oposto do que se desejava. O ato de ler tornou-se talvez um dever irritante e enfadonho. O livro se converteu em símbolo de constrangimento, estorvo e fracasso. A educação formal gerou *analfabetos funcionais* que, brincava o poeta Mario Quintana, “são os que aprenderam a ler e não leem”. E completo: são os que aprenderam a escrever e não escrevem, são os que pensam com menos clareza e intensidade. Na escola, na faculdade, a obrigação ainda se faz valer, mas a prática demonstra que essa obrigatoriedade redundante, mais tarde, em afastamento e indiferença. (PERISSÉ, 2011, p. 3 – grifos do autor).

A partir desses dados, foi criado o projeto “Literatura na Rede”, desenvolvido no Instituto Federal Catarinense de Videira teve início em julho de

¹Aluno do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira. Curso Bacharelado em Ciência da Computação, turma 2012. E-mail: mocellinbruno1@hotmail.com

²Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira. E-mail: karla.grundler@ifc-videira.edu.br

2012 com aproximadamente 130 (cento e trinta) estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado de Agropecuária, Eletroeletrônica e Informática. Com a construção de minibibliotecas nas salas de aula das referidas turmas, buscou-se a utilização das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) para promover novos contextos de aprendizagem e recursos facilitadores de práticas de leitura e escrita, uma vez que os trabalhos realizados (produção de textos e vídeos) eram socializados no blog (<http://literatura-na-rede.blogspot.com.br/>).

Magda Soares (2006) focaliza os aspectos mais diretamente voltados para a escolarização da leitura literária e aponta a carga negativa, depreciativa, pejorativa que o termo escolarização carrega. A autora desenvolve uma reflexão acerca de “como a literatura tem sido inadequadamente escolarizada” (SOARES, 2006, p.22). Ela também mostra que a “escolarização inadequada pode ocorrer não só com a literatura, mas também com outros conhecimentos, quando transformados em saberes escolares” (SOARES, 2006, p.22).

Na abordagem dos maus usos e abusos que se fazem da leitura na escola, não é possível desconsiderar sua relação com a inexistência de uma política de formação de leitores, com a organização do trabalho escolar, com as condições das bibliotecas, com a organização do espaço e do tempo de acesso aos livros, com a indicação, orientação ou a escolha do livro, e especialmente com a problemática da formação de professores. Resende (2000, p.21) aponta que “só há como formar leitores se houver o que ler. [...] Como formar leitores se ainda não existe o que ler, por um preço acessível?” Para isso é preciso disponibilidade de acervo aos estudantes, para efetivação dessa “sociedade leitora” preconizada nos documentos oficiais.

Savelli (2007) questiona, ainda, a inexistência de uma “pedagogia da leitura” e as consequências que gera no trabalho com a leitura em sala de aula. Segundo a autora, o debate sobre o assunto normalmente é divulgado em termos de estudos pontuais de diferentes áreas, sejam elas da psicolinguística, da psicologia ou da sociologia. Para superar as práticas baseadas em concepções de leitura teoricamente ultrapassadas, afirma a autora, é preciso passar pela reflexão do que a escrita representa. É preciso concebê-la como um meio de construir uma visão de mundo e atribuir sentido às coisas.

É preciso assegurar aos estudantes a condição de protagonistas, quando se trata de incentivar a formação de leitores. Caso não se sintam atraídos, dificilmente eles levarão adiante uma leitura e, de modo mais amplo, desenvolver-se-ão como leitores. Assim, o presente projeto desenvolveu algumas ações que contribuam com o trabalho de formação de leitores desenvolvido pelos professores do Ensino Médio do IFC-Câmpus Videira

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto “Literatura na Rede” foi desenvolvido de forma articulada entre as turmas, com os professores do ensino médio que atuam na área de língua portuguesa e literatura e com os integrantes do projeto “Livro na sala de aula: minibibliotecas e formação de leitores”.

O primeiro passo para o desenvolvimento do projeto foi fazer um questionário para ter uma visão geral dos hábitos de leitura dos participantes. Ao mesmo tempo em que as atividades de criação do blog foram desenvolvidas, também foram sendo realizadas pesquisas para conhecimento do perfil do grupo, leituras para aprofundamento teórico e reflexões sobre o papel da leitura na formação dos sujeitos. Em seguida, foi realizada uma gincana para a arrecadação de livros para as minibibliotecas, que foi dividida em três etapas: criação de uma logo para a campanha de arrecadação, arrecadação dos livros e construção das estantes pelos próprios alunos com materiais alternativos.

Enquanto as minibibliotecas estavam em processo de construção, foram organizados eventos abordando a importância da leitura, como mesas-redondas, debates e declamações de poesias. Toda a gincana e eventos relacionados ao projeto foram divulgados no blog. Depois da inauguração das minibibliotecas, começaram as atividades de postagem de vídeos sobre os livros de literatura, de comentários e sugestões de leitura, além de produção de contos para a publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a implantação de minibibliotecas pelo projeto “Livro na sala de aula: minibibliotecas e formação de leitores” foi possível envolver os estudantes em todo o processo de leitura: eles contribuíram para construção das listas de obras que compõem atualmente o acervo das minibibliotecas, selecionando aquelas que mais lhes interessavam; em seguida, enviaram para postagem no blog deste projeto “Literatura na rede” os comentários sobre as obras lidas. Dessa forma, o processo de leitura e escrita se tornou mais atrativo, interativo e motivador para o grupo.

Figura 1 - Blog com a publicação das atividades dos estudantes envolvidos.



Fonte: <http://literatura-na-rede.blogspot.com.br/> (acesso em 15/08/2013).

Figura 2 - Logo escolhida para a campanha de doação de livros, produzida pelo aluno Higor Conte (Informática 2012).



Fonte: <http://literatura-na-rede.blogspot.com.br/> (acesso em 15/08/2013).

Desde o início do projeto, principalmente com o lançamento da gincana para a aquisição de livros, percebemos a empolgação dos alunos. O resultado foi o sucesso da arrecadação, que passou de mil e duzentos livros. Algumas dessas obras eram infantis, por isso, foram doadas à biblioteca do *campus* a fim de compor o acervo de livros infantis do curso de Pedagogia.

Com a construção e inauguração das minibibliotecas, outras atividades foram feitas para conscientizar os alunos sobre a importância da leitura. Os próprios alunos organizaram atividades como mesas-redondas para abordar temáticas como: a importância da leitura para a formação da opinião, leitura e internet, leitura na escola. Além disso, houve discussões sobre o que a escola pode fazer para motivar os alunos a lerem mais. Nessas atividades os alunos expuseram sua opinião e deram sugestões que contribuíram para reflexões sobre a leitura na sala de aula.

Figura 3 – Minibibliotecas confeccionadas pelos alunos da Agropecuária e informática.



Fonte: <http://literatura-na-rede.blogspot.com.br/> (acesso em 15/08/2013).

Dentro desse contexto, com o projeto Literatura na Rede, contribuiu como elemento facilitador e estimulador do desenvolvimento do gosto pela leitura, pois, segundo Moran (2008), o meio virtual amplia as condições de aprender, de acesso de intercâmbio e de atualização. É o que se pretendeu com o desenvolvimento deste projeto, através do qual colocamos os estudantes na condição de protagonistas na seleção de suas leituras literárias. Dessa forma, este projeto contribuiu com o processo de formação de leitores protagonistas que utilizam a leitura como prática social.

Considerando que as atividades de postagens dos alunos são recentes, já que houve primeiro o processo de construção das minibibliotecas, podemos dizer que o blog tem um considerável número de visualizações. Desde sua construção até

agosto de 2013 já tivemos mais de 4.989 visualizações, com aproximadamente 1.147 visualizações só no mês passado (julho de 2013), conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Histórico de visualizações do blog.



Fonte: <http://literatura-na-rede.blogspot.com.br/> (acesso em 15/08/2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das atividades previstas para o período de um ano, conseguimos mais do que a conquista de um acervo bibliográfico disponibilizado aos estudantes. Como o projeto continua funcionando, espera-se ampliar ainda mais o gosto pela leitura, a fim de que ela seja vista como parte integrante do cotidiano dos estudantes e suas famílias. As TICs e os ambientes multimídia por elas proporcionados são de grande importância para o ambiente escolar, em que serão estabelecidas novas relações entre os diferentes participantes do processo educativo e compartilhamento de saberes. Dessa forma, os resultados também puderam ser sentidos nas atividades dos estudantes em todas as disciplinas escolares, uma vez que a leitura melhora a capacidade de interpretação de diferentes textos e aprimora a escrita.

REFERÊNCIAS

MORAN, José M. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em [HTTP://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudomensagem.aspID_POSTAGEM=112&siteAREa=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudomensagem.aspID_POSTAGEM=112&siteAREa=64&assuntoid=41). Acesso em: 15 de maio de 2012.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SAVELI, Esmélia de Lourdes. Por uma pedagogia da leitura. In.: CORREA, Djane A.; SALEH, Pascoalina B. de O. **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. Martins; BRANDÃO, Heliana M. Brina; MACHADO, Maria Z. V. (orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e Juvenil**. 2.ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2006.